

Anunciação de Nossa Senhora

Padre Fábio Calixto, FSSPX

Queridos fiéis,

A festa que hoje celebramos é uma das mais importantes da Santíssima Virgem. E de facto, ela remonta à mais alta antiguidade. Lemos nas antigas actas que, todos os anos, Maria celebrava o aniversário do grande dia no qual o Verbo, fazendo-se carne, a elevava à inefável dignidade de Mãe de Deus. E Santo Atanásio, falando desta festa, diz: *“É uma das maiores festas do Senhor, e mesmo a primeira na ordem dos mistérios; é por isso que devemos celebrá-la com suma devoção.”*

Por esta causa dividiremos este sermão em quatro partes:

- 1º. O porque Deus quis pedir o consentimento de Maria Santíssima;
- 2º. Por que envia um Anjo;
- 3º. As virtudes de que Nossa Senhora nos deu exemplo no mistério da Encarnação;
- 4º. Como devemos celebrar esta festa.

1º. O PORQUE DEUS QUIS PEDIR O CONSENTIMENTO DE MARIA SANTÍSSIMA

Pois poderíamos nos perguntar: *Se Deus é o dono absoluto de suas criaturas, precisava do consentimento de Nossa Senhora, para realizar o mistério da Encarnação?*

Sem dúvida que não necessitava, mas se assim procedeu, foi por motivos digníssimos de sua sabedoria infinita. São Pedro Damiano dá as razões:

1. Para nos inspirar muita gratidão para com Maria;
2. Para nos dar a entender que a salvação dos homens depende em grande parte desta puríssima Virgem;

E Santo Tomás acrescenta que, procedendo assim, Deus quis:

1. Que Maria concebesse o Verbo no seu espírito antes de concebê-lo no seu seio virginal;
2. Que Maria pudesse ensinar-nos este grande mistério, tornando-se, em face da Igreja, testemunha irrecusável;
3. Fornecer a Maria ocasião de cumprir seus deveres para com Deus e praticar muitas e excelentíssimas virtudes;
4. Enfim, observar, nessa ocasião, a ordem habitual de sua Providência, que é tratar com o maior respeito a liberdade das criaturas racionais.

2º. POR QUE ENVIA UM ANJO

Outra coisa que podemos nos perguntar, e que aguça nossa curiosidade, é o facto do porque Deus enviar um Anjo para anunciar à Santíssima Virgem que seria Mãe de Deus. Pois Ele poderia muito bem falar directamente.

Santo Tomás¹ vai sanar nossa dúvida dando três motivos:

1º. Porque é, de ordinário, pelo ministério dos anjos que Deus manifesta aos homens suas vontades;

2º. Porque, assim como um anjo das trevas seduziu a primeira mulher e perdeu todo o gênero humano, assim convinha que um anjo de luz estabelecesse com a nova Eva o grande negócio de nossa redenção;

3º. Porque, em razão de sua perfeita pureza, o anjo parecia ser o mensageiro que melhor convinha à Virgem Imaculada.

3º. AS VIRTUDES DE QUE NOSSA SENHORA NOS DEU EXEMPLO NO MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO

Neste mistério da Encarnação do Verbo podemos contemplar três virtudes principais em Nossa Senhora, as quais podemos e devemos imitar.

I) Admirável pureza

Aceitando a honra de ser Mãe de Deus somente depois de ter recebido do anjo a certeza de que não havia de perder sua virgindade.

Sua pergunta ao mensageiro celeste: *“Como se fará isto?”* parece indicá-lo. Com efeito, se Maria Santíssima tivesse de escolher entre a honra da maternidade divina e a conservação de sua pureza virginal, não há dúvida que sua humildade lhe teria feito escolher ficar a servi do Senhor na pureza virginal e perpétua.

Como sabemos, a virgindade é a perfeição da vida humana e o início da vida celestial. Elevando o homem acima da enfermidade de sua própria natureza, torna-o, por assim dizer, participante da natureza angélica, une-o estreitamente a Deus e lhe garante uma glória particular no céu onde *“as virgens formam o cortejo do Cordeiro e cantam um cântico novo que só elas podem cantar”*.²

II) Humildade

Em primeiro lugar, pela perturbação que sentiu na ocasião de lhe serem dirigidos tão grandes louvores; em seguida, não se reconhecendo senão como a servi de Deus no mesmo momento em que era escolhida para ser sua mãe.

E Maria Santíssima não teve vanglória ao saber que seria Mãe de Deus. Ela sente logo uma doce paz inundar-lhe o coração e a bendita alma; não se opõe aos destinos do Altíssimo, nem tão pouco se ensoberbece com tão sublime e gloriosa escolha que Dela se

¹ *Summa Theol. III, q. XXX, art. 2*

² Ap. XIV, 3-4

faz; sujeita-se, e obedece prontamente à vontade de Deus. Ainda que escolhida para esposa do Rei da glória, para Soberana Senhora do Céu e da Terra, reputa-se escrava, considera-se como a mais incapaz e indigna de ser Mãe de Deus.

E São Jerônimo dirá: “*Deus escolheu Maria mais por causa de sua humildade do que por causa de todas suas virtudes.*”

III) Perfeita obediência

Dando o seu consentimento ao anjo com uma inteira submissão, por estas palavras: “*Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra.*”

Por estas palavras que nascem de tão profunda humildade quanto perfeita obediência, Maria entrega-se a todas as vontades do Céu e aceita, com a honra de ser a Mãe de Deus, todas as provas que hão de derivar desta eminente dignidade.

Nosso Senhor, por estas palavras, revela à augusta cooperadora de seus desígnios todas as grandezas de glória e de sofrimentos unidos à sua maternidade divina. Neste momento, Ela aceita não só a ser Mãe de Deus, mas também Mãe dos homens, e começa a exercer a sua maternidade espiritual sobre cada um dos membros do Corpo Místico de Nosso Senhor, que é a Igreja. Ela torna-se Medianeira de Todas as Graças, e, também, Co-Redentora do gênero humano.

Por sua obediência, todas as graças descerão do Céu para a Terra.

4º. COMO DEVEMOS CELEBRAR ESTA FESTA

Para bem celebrar esta festa e agradecer ao Divino Salvador e sua Mãe Santíssima, devemos:

- 1) Adorar profundamente a Jesus Cristo neste mistério de aniquilamento e agradecer-lhe o ter-se feito homem para resgatar-nos;
- 2) Honrar a Maria como Mãe de Deus, invocá-la como mãe dos homens e imitá-la como nosso modelo;
- 3) Rezar sempre com fé e piedade a oração do *Angelus* ou das *Ave Marias*, estabelecida em honra deste mistério.